

Nova técnica de preparação microscópica para flebotomíneos (Diptera:Psychodidae)

Vanusa G. de Holanda¹; Maria J. A de Passos¹; Vinícius L. Miranda¹; Leudimar A. Pereira²; Diogo B. e S. Barbosa²; Maria R. A. Soares³.

¹Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí, Brasil. Email: regiane@ufpi.edu.br

²Técnicos de Laboratório, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí ³Professora Adjunta II, Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR 343, KM 3,5, Bairro Meladão, Floriano, Piauí.

A taxonomia de um grupo zoológico carece do reconhecimento das características morfológicas, com vista à identificação e diferenciação entre espécies já existentes. Deste modo, faz-se necessário o aperfeiçoamento das técnicas de preservação e preparação de espécimes de forma a garantir a visualização das estruturas de importância taxonômica. Os flebotomíneos são um grupo de insetos de pequeno porte, em que a principal via de identificação taxonômica é a montagem entre lâmina e lamínula, dependente de procedimentos adicionais, como clarificação, desidratação e diafanização do inseto, propiciando uma conservação permanente do exemplar. Diversos reagentes químicos são utilizados, de modo, a promover o amolecimento do exoesqueleto de quitina e a remoção de conteúdo do seu corpo, para a visualização de estruturas taxonômicas. Flebotomíneos foram coletados no município de Floriano-PI, em área de ocupação recente, mediante o uso de armadilhas luminosas tipo HP (Hoover Pugedo), movidas à bateria de 1,5V, instaladas a 1,5m do solo em abrigos de animais domésticos (galinheiro e canil) das 18hs às 06hs. Os espécimes foram clarificados e montados entre lâmina e lamínula, e posteriormente utilizou-se a identificação taxonômica conforme Young e Duncan (1994). Seguiu-se a técnica de preparação, que consiste no uso de gelatina glicerinada em substituição ao bálsamo do Canadá, aquecida a 50°C numa placa aquecedora e posterior fixação em parafina. Tal procedimento evita a presença de fungos. Esta técnica é uma adaptação da proposta por Salgado-Labouriau (1961) utilizada em palinologia, cuja modificação consiste no método de aquecimento. Foram preparados 42 espécimes de *Lutzomyia longipalpis* (n=21) e *Lutzomyia Sp.*(n=23), sendo 11 fêmeas e 13 machos, que serão posteriormente avaliados quanto à conservação e durabilidade da preparação. Este trabalho traz uma nova forma de preparação microscópica de flebotomíneos, revelando importantes contribuições à taxonomia do grupo.

Palavra-chave: Taxonomia. Psychodidae. Flebotomíneo. Montagem.

Apoio: FAPEPI, CNPq e UFPI.